

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

Ana Beatriz Corrêa Bezerra Parker

**OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVEM
A AUTONOMIA E DISCIPLINA**

Porto Alegre 2010

Ana Beatriz Corrêa Bezerra Parker

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à Distância pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador (a):
Profa. Dra. Leonardo Sartori Porto
Tutor (a):
Liseane Camargo da Silveira

Porto Alegre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Profª Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho à Deus, à minha família, ao meu esposo, aos meus filhos, ao meu orientador e tutores pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários e professores do Pólo de São Leopoldo do Curso de Graduação de Pedagogia – Modalidade à distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Aos colegas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Arnaldo Reinhardt, pelo incentivo e companheirismo sem o qual o Estágio Curricular não teria acontecido;

Finalmente, ao meu esposo, minha família e amigos, pelo amor e dedicação imprescindíveis ao longo deste trabalho.

O respeito a autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (...)

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir como os Projetos de Aprendizagem podem proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da disciplina dos alunos. Para tanto, analiso minha prática pedagógica durante o período de estágio curricular, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Arnaldo Reinhardt, no município de Novo Hamburgo, com o 5º ano B problematizando a questão a partir do referencial teórico de Paulo Freire e Jean Piaget. Entendo que o conhecimento não se reduz a simples transmissão de saberes de uma pessoa a outra, mas de uma construção possível através da atuação do próprio indivíduo sobre o que deseja descobrir, conhecer. Essa atuação consiste em observar, explorar, pesquisar, inquirir, comparar, relacionar, discriminar, levantar hipóteses, estabelecer as dúvidas e certezas, concluir, enfim posicionar-se. Portanto, os pressupostos que se inscrevem em minhas elucidações posicionam-me enquanto educadora que acredita numa educação transformadora, onde a nossa aprendizagem ocorra em conjunto com a dos alunos, vivenciando situações que nos levem a modificar nosso olhar para a realidade que nos cerca, construindo nossos conhecimentos cooperativamente. Nesse sentido, busca elucidar a partir da experiência realizada como o trabalho com os Projetos de Aprendizagem possibilita que nossos alunos passem a ter mais interesse nas aulas, melhorando também o seu posicionamento, disciplina, sua autonomia e criticidade.

Palavras-chave: Projeto de Aprendizagem, Conhecimento, Desenvolvimento da autonomia, Disciplina.

ABSTRACT

The present work aims to reflect how the Learning Projects can provide the development of autonomy and discipline of students. To that end, I analyze my teaching during the probation, held at the Municipal School of Basic Education Councilor Arnaldo Reinhardt, the city of Novo Hamburgo, in the 5th grade B problematizing the issue from the theoretical framework of Paulo Freire and Jean Piaget. I understand that knowledge is not reducible to mere transmission of knowledge from one person to another, but a building made possible through the action of the individual on what you want to discover, learn. This action is to observe, explore, search, investigate, compare, relate, discriminate, make hypotheses, establish the doubts and certainties, to conclude, finally position itself. Therefore, the assumptions that fall on my elucidations positioned me as an educator who believes in a transformative education, where our learning takes place in conjunction with students' living situations that cause us to modify our eyes to the reality around us, building our knowledge cooperatively. Accordingly, attempts to elucidate from the experiment conducted as working with the Learning Projects allows our students to spend more interested in the lessons, improving its position, discipline, self-reliance and criticality.

Keywords: Project Learning, Knowledge, Development of autonomy, Discipline.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caminhada nas margens do Arroio Pampa.....	21
Figura 2: Gráfico elaborado pelo Grupo do Meio Ambiente.....	22
Figura 3: Foto da Usina de Reciclagem.....	22
Figura 4: Imagem extraída do blog.....	23
Figura 5: Imagens retirada do blog dos alunos – Power Point.....	25
Figura 6: Figura e comentários extraídos do blog dos alunos.....	26
Figura 7: Comentários postados no blog.....	28

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	9
Introdução.....	11
1. CAPÍTULO TEÓRICO.....	12
1.1 Projeto de Aprendizagem.....	15
1.2 Autonomia.....	16
2. DESENVOLVIMENTO.....	19
2.1 A instituição escolar.....	19
2.2 Perfil da Turma.....	20
2.3 O trabalho com o Projeto de Aprendizagem.....	20
2.4 O uso do blog durante o Projeto de Aprendizagem.....	25
3. CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO 1 – Termo de Autorização de Uso de Imagem.....	33

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre os Projetos de Aprendizagem como uma nova metodologia capaz de desenvolver a autonomia, e em consequência disto tornar o aluno mais responsável pela sua aprendizagem, adquirindo autodisciplina.

No período de estágio curricular atuei numa turma de quinto ano em que desenvolvi a proposta de Projetos de Aprendizagem por considerar que proporcionariam novas experiências para os alunos, tornando-os capazes de transformarem-se em indivíduos mais ativos, motivados em aprender de acordo com seu desejo e interesses.

Ao longo do trabalho trataremos como foi o desenvolvimento desta proposta pedagógica expondo nossas idéias a cerca da autonomia e disciplina, a partir do que observamos durante o período do estágio curricular.

Partindo dos pressupostos construtivistas os Projetos de Aprendizagem apontam como proposta de educação a Pedagogia da Incerteza, embasada nos pressupostos de Piaget e Freire, os quais acreditam que o conhecimento nasce do movimento, da dúvida, da troca de experiências, na busca por novas estratégias para a solução dos conflitos.

No capítulo que trata sobre a autonomia procuro esclarecer a importância de reconhecermos o processo de desenvolvimento intelectual e moral do nosso aluno, identificando o papel da educação na vida do sujeito a fim de propormos desafios que realmente venham a contribuir com a construção de seus conhecimentos.

1. CAPÍTULO TEÓRICO

Minha prática pedagógica está apoiada nos pressupostos de Paulo Freire e de Jean Piaget, propondo um trabalho que leve em conta a construção do conhecimento através do diálogo, da troca de saberes e informações, onde cada aluno seja protagonista de sua aprendizagem e ao mesmo tempo interessado por resolver os questionamentos cooperativamente, respeitando a diversidade de idéias e o tempo de cada um.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (...) É nesse sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. (FREIRE, pág.59, 2003).

Paulo Freire nos mostra a importância do exercício do diálogo para a construção do conhecimento, uma vez que ao criar espaços de fala na sala de aula o professor toma conhecimento do universo cognitivo de seu aluno, sua cultura, seu modo de ver o mundo. Nessa concepção, as atividades devem ser baseadas no contexto social, na vida, nos saberes e interesses dos alunos.

Para Paulo Freire o diálogo é um paradigma, uma estratégia para respeitar o saber que o aluno traz ao chegar à escola, explicitado através de sua fala e de suas atitudes. Devemos levar em conta essa bagagem que cada aluno traz consigo, pois é através da fala e do fazer dos alunos que o professor irá aprender o seu aluno, ou seja, ele irá compreender como esse sujeito aprende e desta forma vai obter os elementos necessários para poder desafiá-lo a construir seus conhecimentos.

Paulo Freire propõe o exercício do diálogo para a construção do conhecimento, sugerindo atividades baseadas no contexto social, na vida, saberes e interesses dos alunos.

Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. (FREIRE, pág.47, 1994)

Este método gera debates, pesquisa, leitura e escritas de novos textos relacionados a outras áreas do conhecimento e atividades vivenciadas pelos alunos. A partir da análise da realidade serão levantados os temas, problematizados, interpretados e contextualizados oportunizando a tomada de consciência e ampliando a visão de mundo dos sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem.

O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia, e assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação. (FREIRE, pág.49, 1994)

Conforme Piaget o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constrói na interação do sujeito com o objeto, ou seja, se define na experiência, nas histórias de interação de cada indivíduo. E, na medida em que o sujeito interage (e, portanto age sobre e sofre ação do objeto) que ele vai produzindo sua capacidade de construir o próprio conhecimento, construtivismo interacionista.

O conhecimento se dá por um processo de interação radical entre sujeito e objeto, entre indivíduo e sociedade, entre organismo e o meio. (BECKER, pág. 36, 2001)

O aluno constrói o conhecimento a partir de suas descobertas, quando em contato com o mundo e com os objetos que o cercam, é através dessa interação que assimila a realidade transformando-a (assimilação-acomodação). Por isso o trabalho de educar não é transmitir conteúdos prontos, acabados (educação bancária), mas a favorecer a atividade mental do aluno, desafiando-o a buscar cada vez mais informações que irão ampliar sua visão de mundo, construindo diversas redes de significados.

É o propósito de uma educação libertadora, a formação global do aluno, o seu desenvolvimento moral e intelectual, levando em conta a realidade concreta de cada

indivíduo, suas singularidades, desenvolvendo no aluno um compromisso consigo mesmo e com o outro, despertando-o para o exercício da cidadania, afim de que desde cedo possa escolher os caminhos que pretende seguir.

De acordo com Constance Kamii (1995) desde muito cedo os professores devem trabalhar a autonomia moral e intelectual das crianças, pois destaca a importância da autonomia como propósito para a educação.

Os alunos devem ser incentivados a desenvolver sua capacidade crítica, realizando atividades que os levem a pensar, questionar, formular hipóteses, aprimorando suas habilidades e competências tornando-se cada vez mais autônomos, capaz de expressarem sua visão de mundo, sua criatividade, enfim construindo seus conhecimentos cooperativamente, tendo como prioridade o respeito mútuo. Conforme cita Piaget:

Uma educação do pensamento, da razão e da própria lógica, é necessário e é condição primeira da educação da liberdade. Não é suficiente preencher a memória de conhecimentos úteis para se fazer homens livres: é preciso formar inteligências ativas (PIAGET, 1998)

A curiosidade é um combustível para a criatividade. É por meio do seu desenvolvimento que o indivíduo consegue vencer os obstáculos aparentemente intransponíveis, utilizando-a para levantar os dados do problema e buscar a melhor solução.

A construção do conhecimento implica na curiosidade, no desenvolvimento da capacidade crítica de perceber o mundo, de observar, de comparar, de perguntar. Precisamos oportunizar aos alunos que exercitem sua curiosidade epistemológica, ou seja, sua capacidade de estar sempre buscando respostas, movimentando seu pensamento, procurando atuar, mais indagar e reconhecer. Como nos diz Paulo Freire:

“Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino... A construção ou a produção do conhecimento, do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de tomar distância do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de cercar o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.” (FREIRE, pág.85, 2003)

1.1 Projeto de Aprendizagem

Projeto de Aprendizagem que agora iremos nos referir como "PA" é uma proposta inovadora na qual o objetivo é construir o conhecimento, através de uma metodologia que leve em conta não o ensinar, mas o aprender a aprender, tem como intenção a criação de comunidades dinâmicas e solidárias de aprendizagem.

Ele parte dos questionamentos dos alunos e dos conhecimentos que já possuem. É um processo em que professores e alunos são considerados aprendizes, construindo seus conhecimentos em ambientes virtuais com espírito cooperativo contando com colaborações internas e externas.

O PA propõe um trabalho artesanal onde a contribuição coletiva, troca de experiências, debates, pesquisas, são fundamentais para que a aprendizagem se efetive com autonomia, onde todos possam protagonizar o seu saber de forma significativa. De acordo com Nevado, Carvalho e Menezes a metodologia do PA aponta para uma pedagogia da incerteza:

Partimos do pressuposto que o conhecimento não está assentado nas certezas, como propõe a ciência mecanicista, mas sim nasce do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade da busca de novas alternativas, do debate, da troca. A aprendizagem em rede, não poderá prescindir de ações que possam traduzir as idéias (teorias) em práticas. Ela necessita de expressão em práticas pedagógicas, como a proposta de educação que chamaremos de Pedagogia da Incerteza. (NEVADO, CARVALHO e MENEZES, pág. 38,2005)

Através desta proposta de trabalho que leva em conta a construção do conhecimento por meio da troca de saberes e informações, propomos aos alunos que se agrupassem por afinidades e então pensassem num assunto ou tema de seu interesse para podermos construir os Projetos de Aprendizagem. Desta maneira cada aluno poderia se tornar protagonista de sua aprendizagem e ao mesmo tempo aprender a resolver os questionamentos cooperativamente, do grupo de trabalho em que se integrou, respeitando a diversidade de idéias de cada um.

1.2 Autonomia

Moacir Gadotti no seu livro *Escola Cidadã* define a autonomia como a capacidade do indivíduo de auto determinar-se, auto realizar-se, desta maneira o aluno, através de uma educação dialógica, se torna capaz de buscar respostas para as suas dúvidas, pelo o que deseja conhecer, se autogovernando, encontrando os caminhos que o levarão a construir seus conhecimentos. Para Gadotti:

No âmbito da educação, o debate moderno em torno do tema remonta ao processo dialógico de ensinar contido na filosofia grega, que preconizava a capacidade do educando de buscar resposta às suas próprias perguntas, exercitando, portanto, sua formação autônoma. Ao longo dos séculos, a idéia de uma educação antiautoritária vai, gradativamente, construindo a noção de autonomia dos alunos e da escola, muitas vezes compreendida como autogoverno, autodeterminação, autoformação, autogestão, e constituindo uma forte tendência na área (Gadotti, pág.20, 1992).

Segundo Piaget ao nascer o indivíduo está em um período de anomia, não sabe discernir o certo do errado, por volta dos 3, 4 anos já desenvolve a heteronomia, ou seja, passa a seguir a regulação externa, começa a entrar no mundo das regras, passa a se questionar sobre o bem e o mal, sobre se pode ou não pode fazer tal coisa.

De acordo com a teoria Piagetiana a heteronomia é uma fase da criança que pode se revelar em diversos momentos da vida, no entanto é no período egocêntrico que prevalece. Com o passar do tempo a heteronomia vai dando lugar a autonomia.

Em torno dos 8, 9 anos o indivíduo já possui condições cognitivas de desenvolver a autonomia, ou seja, a capacidade de criar suas próprias regras e meios de atuação.

Para Piaget o pensamento autônomo e lógico operatório surge paralelamente à capacidade de estabelecer relações cooperativas. Quando os agrupamentos operatórios surgem com as articulações das intuições, assim a criança torna-se cada vez mais apta a agir cooperativamente. No entender de Piaget:

(...) ser autônomo significa estar apto a cooperativamente construir o sistema de regras morais e operatórias necessárias à manutenção de relações permeadas pelo respeito mútuo.

Jean Piaget caracterizava "Autonomia como a capacidade de coordenação de diferentes perspectivas sociais com o pressuposto do respeito recíproco (PIAGET, págs. 173 e 189, 1993:).

Para desenvolvermos a autonomia precisamos propor estratégias de desequilíbrio (situações de dúvidas), o que vai permitir ao aluno raciocinar por

hipóteses, compreender as conseqüências de suas ações, pensarem sobre as normas, rever suas relações, suas crenças, seu pensamento crítico, suas atitudes, reconstruindo seus conhecimentos.

A autonomia implica no reconhecimento dos direitos dos outros como o próprio limite na convivência escolar e social.

Nos estudos realizados por Jean Piaget, podemos compreender que os indivíduos desenvolvem sua autonomia através da interação sobre o meio e este sobre o sujeito, construindo valores e regras de convivência atuando ativamente. Há um conjunto de fatores que irão contribuir nesse processo de construção moral: família, amigos, meios de comunicação, escola, personalidade, etc.

Por meio das experiências do dia-a-dia, vivenciadas desde a infância com adultos, seus pares, nas diversas situações e conflitos que a vida lhes impõe, é que o indivíduo construirá seus valores morais e princípios de convivências.

A construção de regras deve fazer parte do trabalho pedagógico e é importantíssimo para o aprendizado do aluno e para o desenvolvimento da autonomia. Nessa perspectiva autonomia não quer dizer o aluno fazer o que quiser, a pessoa autônoma é aquela que norteia suas ações em princípios de respeito mútuo, equidade e reciprocidade.

Para Piaget o desenvolvimento moral está intimamente ligado ao processo de construção da autonomia. Conforme relata Constance Kamii (2003), baseada na teoria de Piaget o pensamento autônomo está interligado a capacidade do indivíduo em estabelecer relações cooperativas. De acordo com ela, Piaget acredita que a autonomia não se dá no isolamento, mas sim nas relações de reciprocidade. Desta maneira o principal objetivo da educação seria desenvolver a criança intelectual e moralmente, através das suas interações com o seu contexto.

Seja na vida como nos espaços escolares, é imprescindível a criação de regras de convivência. É por meio do diálogo, através da criação de espaços de fala como em debates, que se estabelecem as regras de convivência, garantindo a participação dos alunos, pais, professores e funcionários nas tomadas de decisões.

As regras quando são construídas coletivamente com todos, são facilmente

seguidas e os próprios alunos pensam nas sanções por reciprocidade que devem ser atribuídas aqueles que por ventura deixarem de segui-las. Assim adquirem disciplina e autonomia, pois se sentem responsáveis por suas faltas e devem corrigir sua conduta, sendo estimulados a construir sua moral internamente.

Desta forma precisamos estar atentos e verificar se a proposta de trabalho que estamos desenvolvendo em sala de aula está realmente atingindo os interesses e expectativas dos alunos, se realmente estamos valorizando os seus saberes, avaliar se estamos promovendo o desenvolvimento da autonomia, pois é desta maneira que alcançaremos a disciplina ou a autodisciplina.

2. Análise do Estágio

2.1 A instituição escolar

Nossa escola fica na periferia da cidade de Novo Hamburgo, no seu entorno observamos a presença das ruas e becos que formam a Vila Iguaçu, no Bairro Canudos, nos fundos passa o Arroio Pampa.

A Escola é o local onde os alunos, além de estudarem, passam os finais de semana, pois, fazemos parte do programa Escola Aberta. Em nosso bairro temos poucas opções de lazer então ficou a cargo da escola oferecer oficinas de recreação e esportes para suprir esta demanda e também oportunizar uma aproximação das famílias com o ambiente escolar.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Arnaldo Reinhardt atendemos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de 9 anos. Atualmente temos um total de 421 alunos distribuídos em 16 turmas, sendo oito turmas no turno da manhã e oito à tarde.

Nossa comunidade é carente, alguns pais trabalham em fábricas ou ateliers de calçados, outros em atividades informais como atividades domésticas, reciclagem de lixo, vendedores, motoboys e também desempregados.

Estamos trabalhando com a comunidade no sentido de estreitarmos os laços das famílias e da escola. Para tanto estamos envolvidos numa proposta de gestão democrática em nossa rede de ensino, propondo a participação de todos na 1ª Conferência Municipal de Educação.

2.2 Perfil da turma

A turma do 5º ano B começou inicialmente com 27 alunos e atualmente é formada por 29 alunos, sendo 17 meninos e 12 meninas. Destes um é repetente. As idades variam entre 10 e 14 anos.

Alguns alunos estão sentados em um grande grupo no centro da sala e os demais em duplas nas laterais. Este arranjo deu-se devido ao grande número de alunos e ao tamanho da sala de aula. O critério para escolha do lugar de onde sentar, foi por afinidade e tamanho. A turma gosta de participar das atividades da escola, alguns freqüentam no turno oposto os projetos do “Mais Educação”: Horta escolar, Rádio, futebol de campo e Xadrez. Eles são bem engajados, aceitam os desafios e gostam de novidades.

2.3 O trabalho com o PA

Ao trabalharmos com o PA a princípio tínhamos um tema único a Formação do Estado do Rio Grande do Sul e depois fomos abrindo para a formação dos grupos com assuntos variados: Guerras no Brasil, Por que num lugar é dia enquanto no outro é noite? Primeiros Habitantes do Rio Grande do Sul, Meio ambiente, Vulcões, Furacões, Redemoinhos e Maremotos. Ao desenvolvermos os trabalhos fomos compartilhando estes saberes com os demais grupos, construindo no Power-point lâminas sobre os assuntos em pesquisa, cartazes, atividades coletivas como a criação de textos e de relatos, ilustrações, fotografias, registros no blog, por meio de slide-show ou de textos. Constatamos durante o desenrolar do PA o quanto os alunos se envolveram com as questões de sua aprendizagem, buscando informações sobre o que queriam conhecer e saber, com autodeterminação e autonomia vivenciando experiências de letramento e desenvolvendo sua oralidade e intervindo no seu contexto.

O uso dos projetos de aprendizagem incentivou os alunos a emitir opiniões, expor e discutir suas idéias atuar na resolução dos conflitos e na tomada de decisões. Para tornarem os assuntos discutidos nos grupos em sala de aula mais

instigantes propuseram passeios de estudo, saídas de campo, enquetes com a comunidade e entrevistas com palestrantes.

Não bastava apenas os grupos realizarem suas descobertas sem, contudo compartilhá-las com o restante da turma. Sendo assim foram desafiados a elaborar uma estratégia para compartilharem com os demais colegas suas aprendizagens.

O grupo do Meio Ambiente preocupado com a situação do lixo ao redor do Arroio Pampa que passa nos fundos da escola propôs ao grande grupo que realizássemos uma caminhada no entorno da mesma a fim de constatarmos que o acúmulo de lixo nas margens do Arroio Pampa além de causar a proliferação de insetos e ratos à população que se localiza próxima as suas margens, cria uma poluição visual, uma vez que várias pessoas vindas de outras localidades vêm depositar seus dejetos naquele espaço.



Figura 1: Caminhada na margem do Arroio Pampa

A partir daí surgiram vários questionamentos ao grupo:

- Como poderiam resolver ou amenizar tal situação?
- Quais ações efetivas poderiam planejar junto à população atingida?
- Como conscientizar os moradores a respeito desta situação?

Primeiramente o grupo decidiu, depois de muita discussão, fazer uma enquete com os moradores para detectar se viam esta situação como um problema para eles.

Gráfico:



Levantamento de dados pesquisados junto a comunidade: Que problema a comunidade enfrenta? Postado por [**Laurinha**](#) às 11:31 0 comentários

Figura 2: Gráfico elaborado pelo grupo do Meio Ambiente e postado no Blog.

A partir desse levantamento, os alunos resolveram fazer uma visita a usina de reciclagem de lixo do município de Campo Bom para se informarem como os catadores realizavam seu trabalho, que tipos de materiais são separados e qual o tempo de decomposição de cada tipo de lixo.

Saída de Estudos



No dia dezoito de maio saímos da escola para conhecer uma usina de reciclagem. Ao chegarmos lá, a primeira coisa que nos chamou a atenção foi a quantidade de lixo. O palestrante Geraldo falou que é muito importante fazer a separação do lixo em casa. Ele nos informou que em Campo Bom produzem 35 toneladas de lixo por dia enquanto em Novo Hamburgo são 180 toneladas diariamente. Aprendemos que existem vários tipos de plástico. O plástico transparente é mais fácil de reaproveitar. Observamos a separação do lixo que é feita em uma esteira, ainda nos falou que o azeite pode ser transformado em sabão. Vimos empilhados vários tipos de papéis, ele falou sobre a reutilização de metais e plásticos de baterias, que formam um novo tipo de lixo, o lixo eletrônico.

Postado por [**+rubens**](#) às 10:25 0 comentários

Figura 3: Foto da usina de reciclagem e postada no blog dos alunos.

Após a visitação o desafio era planejar ações efetivas na escola e em casa. Solicitaram o auxílio da professora Agente Ambiental Zeloí para palestrar sobre a separação do lixo, tempo de decomposição dos materiais e sustentabilidade ambiental para os demais grupos da sala de aula

O grupo dos Vulcões pesquisou sobre o assunto e organizou um slide show com as imagens do momento de ebulição e também alertaram para o perigo que a fumaça composta pelos gases que os vulcões expelem podem causar, impedindo até mesmo o vôo dos aviões.

Além de realizarem as pesquisas, procurar figuras na internet e inseri-las no trabalho tiveram que aprender como montar um slide show, explorando as ferramentas deste programa. Também fizeram uma simulação confeccionando um vulcão em argila explicando aos colegas como ocorre a ebulição dos vulcões. Enfim realizaram várias aprendizagens para poderem apresentar seu assunto aos demais.

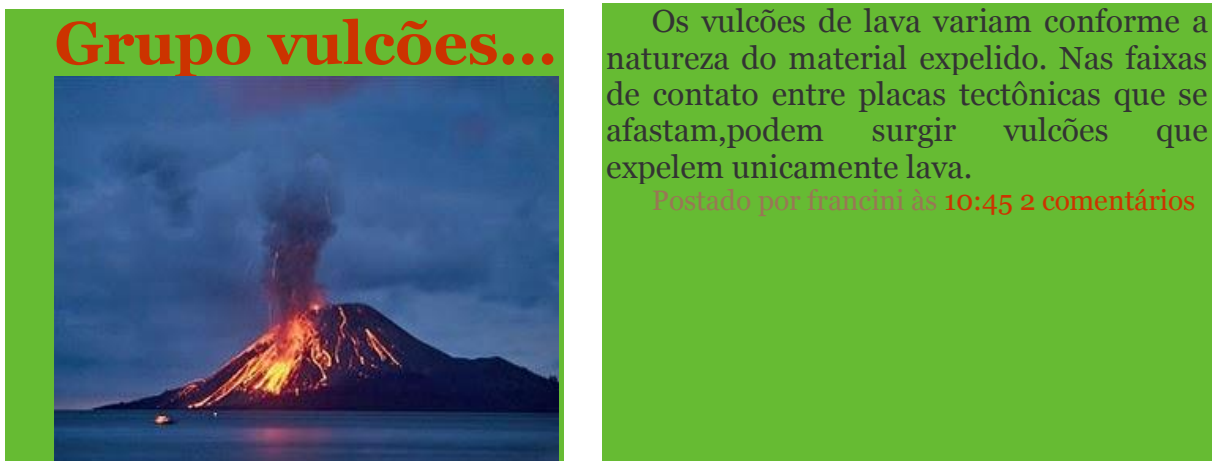


Figura 4: Imagem extraída do Blog os alunos

Sendo assim construímos um ambiente na sala de aula de troca de experiências, onde todos de alguma maneira ensinavam e aprendiam, uma vez que o nosso propósito era o de partilhar conhecimentos e descobertas realizadas, dando espaço para exercício do diálogo, propondo atividades baseadas no contexto e na realidade vivenciada pelos envolvidos no processo de aprendizagem. As atividades foram sendo planejadas e replanejadas a partir desse diálogo entre professor, alunos e demais envolvidos nesse processo de aquisição de conhecimentos.

Salientamos que enquanto um grupo debatia e buscava informações sobre um assunto os demais faziam o mesmo empenho sobre as descobertas que também estavam realizando em seus grupos.

Notamos uma maior interação dos sujeitos envolvidos no trabalho com o PA, pois as descobertas se dão no coletivo, aonde um vai ajudando o outro a superar suas dificuldades para atingirem a meta de responderem a questão que norteia todo o projeto. Nevado, Carvalho e Menezes explicitam muito bem como se configura o trabalho com os PA:

O trabalho com Projetos de Aprendizagem que configura uma situação aberta, desestabilizadora, cujos caminhos e resultados não são pré-determinados e nem conhecidos de antemão pelos docentes. Nesta prática, os alunos, reunidos em pequenos grupos formados por interesses comuns em torno de um fenômeno que querem entender, levantam questões de investigação; buscam, organizam e comparam informações; elaboram e publicam seus achados, socializando tanto o processo desenvolvido, quanto os resultados alcançados, na medida em que o trabalho se desenvolve. (MAGDALENA e COSTA, 2003)

É importante ressaltar que o PA, se constitui num processo de construção e aprofundamento do conhecimento e não apenas a resolução de um questionário. Outro ponto que merece destaque é o papel do professor que deve ser o mediador de todo esse processo e, portanto, deve estar atento para que o aluno se sinta instigado a ir sempre adiante. Deve ser um animador, propondo desafios, promovendo atividades interdisciplinares, que visem desenvolver as habilidades e competências dos envolvidos, bem como a avaliação de todas as ações, provocando a reflexão e ação durante esse processo. Para tanto oportunizamos rodas de conversas, debates e apresentações dos trabalhos em PowerPoint a fim de compartilharmos e também revermos as aprendizagens adquiridas. Léa Fagundes nos traz a interação como um dos principais ingredientes no PA para que a aprendizagem se efetue:

“Aprendizagem, resulta da interação operacional dos sujeitos que constroem o conhecimento enquanto agem, interagem e se comunicam com o seu meio, com outros indivíduos e com objetos do conhecimento científico, tecnológico, social, artístico, etc. dos quais eles desejem e necessitem se apropriar.” (FAGUNDES, 2005, p. 44)

2.4 O uso do Blog durante o PA



Figura 5: Imagens retiradas do blog dos alunos tratam-se de um Power point criado pelo grupo: Por que num lugar é dia enquanto no outro é noite?

Aqui demonstram um exemplo do processo de criação do seu PA. No primeiro slide explicitam as dúvidas do grupo e por fim nos demais já começam a construir algumas certezas até que se chegue à resposta central.

O Blog foi utilizado pelos grupos como uma espécie de diário virtual onde cada um poderia registrar suas descobertas, dúvidas, produções coletivas ou individuais. Foi uma ferramenta muito rica que possibilitou a interação e a comunicação com outras realidades, dando visibilidade das aprendizagens construídas num determinado tempo e espaço.

É um elemento que promove o desenvolvimento da autoria através das produções realizadas ao longo do projeto de aprendizagem. É um canal de comunicação e interação virtual que além de desenvolver a capacidade de lidar com a opinião crítica de terceiros, através da postagem de comentários, também possibilita a troca de experiências, pois abre espaço para a contribuição coletiva. Dá visibilidade aos avanços ocorridos durante os processos de desenvolvimento de aprendizagem em que cada um está inserido, possibilitando a auto-avaliação. Desta

maneira os alunos se tornam mais responsáveis pela construção de seus conhecimentos. Como nos diz Tânia Maria:

“... os aprendizes assumem um papel ativo ao construírem seus blogs. Em momentos diferenciados, eles conseguem identificar temas de interesse, planejam o que escrever, buscam informações na comunidade, na rede, em livros e redigem pequenos textos.” (Tânia Maria Moreira, pag. 21, 2005)

A imagem a seguir exemplifica como a participação dos alunos e professora por meio da postagem de comentários se faz importante para desenvolverem a sua escrita e, além disto, propiciarem a troca de idéias, enriquecendo o trabalho dos colegas.

"Natureza Preserva a Vida"

3 Rs do MEIO AMBIENTE

REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR,
4º R - RECUSAR

Quanto tempo leva o lixo para se decompor:

- Plástico: + de 100 anos
- Borracha: indeterminado
- Papel: 3 a 6 meses
- Metal: 100 a 500 anos
- Pilha: 100 a 500 anos
- Filtro cigarro: 5 anos
- Vidro: indeterminado
- Papelão: 1 a 4 meses
- Fralda descartável comum: 400 anos
- Fralda descartável biodegradável: 1 ano
- Chiclete: 5 anos



O que vocês acham deste folder que encontrei no site de Campo Bom?

Postado por **anaparker** às **21:19**

3 comentários:



Laura* disse...

Isso é muito importante recicla pq esses lixos podem ser reaproveitados e gera renda pra muitas famílias que tem catador. **24 de maio de 2010 09:5**

1 **francini** disse...

A reciclagem e uma maneira de preservar o Meio ambiente tranformando o lixo em algum util. **24 de maio de 2010 10:04**



Dyones :O lixo é muito importante! Reciclar o lixo em casa é uma tarefa de todos e todas as famílias inclusive os catadores de lixo que vendem para tirar seu sustento. **24 de maio de 2010 10:20**

Figura 6: figura e comentários do blog dos alunos

O uso das tecnologias de informação e comunicação, através da criação do blog da turma oportunizou entre outras habilidades o desenvolvimento da linguagem escrita e da oralidade, por meio da troca de emails, das postagens de textos e apresentações de Power-point, também observamos uma mudança de postura, pois os alunos deixaram de receber conteúdos prontos tendo que pesquisar sobre os

temas de estudo do seu grupo, colher as informações e sintetizá-las para então pensarem numa estratégia para compartilharem suas descobertas com o grande grupo. Como nos diz Costa e Magdalena:

Usar wikis e blogs, como espaços para a construção coletiva do projeto, para publicar o andamento do processo, na medida em que acontece, e para a socialização constante dos resultados parciais, favorece a mediação,... (MAGDALENA e COSTA, 2003)

O blog é um espaço de construção do conhecimento, portanto devemos ter o cuidado ao realizarmos os registros para que tenham consistência, para tanto precisamos aprender a argumentar, estruturando os conhecimentos adquiridos salientando as aprendizagens significativas, retomando o foco central do PA e redefinindo novos caminhos.

O ambiente virtual é mais democrático até mesmo que a sala de aula, uma vez que ao construírem o blog todos participaram de certa maneira contribuindo com informações e descobertas que realizavam, oportunizando uma aprendizagem cooperativa.

O desempenho dos alunos foi tão positivo que hoje a professora do laboratório de informática convidou-os para fazerem monitoria no contra turno, auxiliando no trabalho da professora com as demais turmas. Um exemplo deste envolvimento foi o aluno (A-10 anos) que cria vídeos, slides, com senha própria para postar nos blogs da escola, fruto de suas descobertas virtuais, trazendo muitas colaborações para a professora.

O aluno (G-14 anos) é multirepetente e apresentava sérias dificuldades na leitura e escrita, estava desestimulado para efetuar as atividades escolares, tudo era motivo para afastá-lo do ambiente da sala de aula, sempre que precisávamos de algum material ou dar algum recado a alguém era o primeiro a se oferecer a fazê-lo. Através do trabalho realizado com PA sentiu-se desafiado a participar do seu grupo, despertando seu interesse para o mundo da leitura, passou a dividir com seus colegas as suas hipóteses de escrita e leitura, encontrou uma possibilidade de vencer tais dificuldades.


Um aluno, quando se torna autor, aumenta o poder de sua “auto-estima” porque ele também é capaz de produzir. Então se torna competente para conviver e compartilhar com outros autores em harmonia e com solidariedade. (Léa Fagundes - <http://www.midiativa.tv/blog/?p=341> - acesso em 12/12/10)

Além de usarem o blog os alunos passaram a se comunicar via email, seus encontros agora não eram mais no campinho da praça, mas na Lan house do Beco do Bolinha, para salvar fotos tiradas do celular e máquinas digitais, quando visitam o laboratório de informática para realizarem suas pesquisas, alguns já utilizam seus pendrives para salvarem os arquivos de textos e imagens. Também utilizavam o Tele centro recentemente inaugurado na vila Iguaçu, numa parceria da Prefeitura Municipal com os Irmãos Maristas, para poderem se conectar fora do espaço escolar, acessando jogos ou redes de relacionamento como Orkut e MSN.


Os alunos instituíram o blog como um espaço de registro de suas aprendizagens, pois mesmo durante o período de férias um dos alunos utilizou o espaço do blog para registrar e compartilhar com todos os colegas da turma e demais visitantes as suas experiências, demonstrando a compreensão do que representa essa importante ferramenta para a vida deles. Além de registrarem suas descobertas o uso do blog também propiciou aos alunos aprenderem a utilizar as ferramentas virtuais.

1.1 quarta-feira, 4 de agosto de 2010

eu e minha familia fomos visitar o zoológico



2 comentários:

 **Dyones disse...** foi muito legal,uma ótima experiência e muitos aprendizados! 4 de agosto de 2010 12:24


 **lanaparker disse...** Que bacana Dyones! Eu também fui com minha família ao Zoológico e realmente é um lugar onde podemos aprender muito sobre os animais, seus hábitos, alimentação e lugar de origem, além é claro de apreciar suas belezas.

Figura 7: comentários postados no blog

As professoras da escola se incentivaram com os trabalhos e com o envolvimento dos alunos que resolveram também criar blogs com suas turmas,

constatando que houve uma mudança na postura dos alunos também em sala de aula, pois passaram a ter mais interesse pelo que aprendiam ao realizarem tais registros no ambiente virtual.

A professora da turma percebeu mudanças nos alunos, no que diz respeito à autonomia, autodeterminação e disciplina. Ao trabalhar sobre a cultura africana percebeu um engajamento maior da turma. Os alunos coletaram materiais em casa, na biblioteca, em jornais, trouxeram questionamentos a cerca do preconceito racial, analisaram as influências da cultura afro brasileira na culinária, nas palavras e na música. Também pesquisaram na internet as lendas africanas para enriquecerem os trabalhos desenvolvidos na sala de aula. Desta maneira relata que os alunos estão mais ativos, participando das aulas com entusiasmo.

Ao desenvolvermos esta proposta de trabalho percebemos a importância da utilização das tecnologias de informação e comunicação aliadas à educação, pois estamos inseridos num processo de transformação da sociedade, onde o sujeito se sente responsável pela construção do seu saber e cada vez mais lança mão dessas ferramentas tecnológicas para interagir com seus pares, transformando seus conhecimentos, sua história, sua vida e o meio em que vive.

3. CONCLUSÃO

As metodologias de trabalho utilizadas nos projetos de aprendizagem possibilitam uma proposta de educação voltada ao desenvolvimento da autonomia moral e intelectual dos alunos, ativando as discussões dos pontos de vistas divergentes, construindo novas formas de conhecer e aprender.

O desenvolvimento do PA realmente propõe uma prática interativa e problematizadora na sala de aula, onde os alunos são instigados a participar de maneira autônoma, levantando os assuntos e temas de seu interesse, problematizando-os, buscando respostas para as suas dúvidas e curiosidades transformando o currículo em ação, trajetória construída coletivamente.

O trabalho com o PA possibilitou desenvolver nos alunos o hábito de perguntar, questionar, buscar informações a cerca do que queriam descobrir, formando assim cidadãos questionadores. Os alunos se acostumam a registrar suas descobertas, traçando metas, estratégias, utilizando as tecnologias como instrumentos de comunicação e interação para construirmos seu saber de maneira autônoma, compartilhando com o coletivo suas certezas, debatendo as dúvidas, enfim, desenvolvendo a sua criticidade e capacidade de respeitar ao outro, aceitando a diversidade de idéias.

É papel da educação libertadora, emancipatória superar a repetição em favor da construção do conhecimento, a proposta desenvolvida pelo PA aponta justamente para essa direção e através da mediação do professor, que assume o papel de incentivador, problematizando as informações, levando o aluno a refletir sobre os caminhos que poderá seguir para construir seus conhecimentos.

Nesse processo observamos que os sujeitos demonstraram uma postura pautada por princípios de convivência construídos coletivamente, norteando suas ações no respeito mútuo, na solidariedade, o que possibilitou o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina, possibilitando uma compreensão melhor do mundo em que vivem, ampliando seus horizontes.

Desta forma é urgente que na escola adotemos metodologias que desenvolvam tais competências a fim de que os indivíduos compreendam e interajam de forma autônoma e propositiva ao longo de sua existência. Nesta perspectiva a participação, a dialogicidade e a autonomia são diretrizes fundamentais no planejamento não só da sala de aula como também da escola, pois como vimos todos se envolveram com este processo, até mesmo aqueles que faziam parte das outras turmas, principalmente ao analisarem a maneira como estávamos utilizando as tecnologias aliadas ao trabalho da sala de aula e também passaram a utilizá-las.

A proposta desenvolvida nos PA durante o estágio nos faz acreditar que tal metodologia é capaz de abrir um leque de possibilidades no âmbito da educação para transformarmos o sujeito num cidadão melhor, comprometido com seu tempo e com o seu contexto, capaz de realizar sua inserção neste universo de conhecimentos que a cada dia vão se renovando.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**- Artmed Editora, Porto Alegre, 2001.

CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A. e MENEZES, C. S. (2005). **Arquiteturas pedagógicas para educação à distância: concepções e suporte telemático**. Anais - XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1, 362-372.

COSTA, Iris Elisabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz CORSO. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0**. Faculdade de Educação/PEAD - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – RS – Brasil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1994

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. Editora Cortez, São Paulo, 1997

FAGUNDES, Léa et al. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!** Coleção Informática para a Mudança na Educação. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação, 1999.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Editora Papyrus, 1990.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

ANEXO 1 – Termo de Autorização de Uso de Imagem

EMEF Ver. Arnaldo Reinhardt**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, _____, responsável pelo aluno _____,
da turma: _____, portador da Cédula de Identidade RG nº _____, residente à
Rua _____, nº _____, Novo Hamburgo, RS.

AUTORIZO o uso de imagem do meu filho em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em trabalhos da escola para serem essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada das seguintes formas: (I) blogs; (II) pbworks; banners; (III) folder de apresentação; (IV) em revistas e jornais em geral; (V) home Page; (VI) cartazes; (VII) mídia eletrônica e outros.

Assinatura dos Pais ou Responsáveis